



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,91% São Paulo	183.447	R\$ 5,316 (+ 1,41%)	R\$ 1.621	R\$ 6,070	14,90%	14,77%	Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70
0,26% Nova York	10/3 11/3 12/3 13/3	9/março 5,164 10/março 5,157 11/março 5,159 12/março 5,242					

INVESTIMENTOS

Em ano eleitoral, é importante planejar

Expectativa pelo resultado do pleito não deve orientar escolhas de ativos, dizem especialistas. Melhor estratégia será apostar em um portfólio diversificado e ficar de olho em oportunidades em setores resilientes, como energia e alimentos

» RAPHAEL PATI

Uma caneta e um papel na mão e várias contas a fazer. No começo do ano, é normal traçar um caminho para atingir os objetivos durante esse percurso, e no mundo dos investimentos isso é ainda mais real. O óbvio, no entanto, não existe no dicionário do mercado financeiro, ainda mais em um ano como este, onde guerras abalam o cenário internacional e uma eleição promete dividir novamente o país em dois projetos econômicos opostos.

Apesar de serem um bom parâmetro para medir a popularidade de cada pré-candidato, as sondagens nunca são uma fotografia exata das eleições, até mesmo na véspera dos dias de votação. Além disso, no caso do pleito deste ano, os levantamentos mais recentes mostram um cenário indefinido para o segundo turno, com o atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) liderando a corrida dentro da margem de erro. Na última pesquisa Genial/Quaest, ambos aparecem empatados com 41% cada.

Em uma análise feita desde 2014 até este ano, o economista e diretor de Gestão da VLGI Asset, Matheus Portela, destaca que cada eleição tem sido mais polarizada entre dois extremos ideológicos.

“Não que antes não fosse polarizado, mas, talvez, com os polos se afastando mais em termos de percepção de economia”, destaca o especialista.

Durante a pandemia, os bancos centrais do mundo inteiro tiveram que injetar mais dinheiro na economia, além de reduzir os juros com mais ímpeto. Após esse período, houve um repique de inflação nos mesmos países e, consequentemente, uma elevação maior dos juros, como lembra Portela: “A gente tinha juros em patamar recorde até pouco tempo atrás nos Estados Unidos, Europa, países que sempre tiveram taxa de juros muito próximas de zero”.

Nas últimas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom), os diretores do Banco Central têm sinalizado que o corte na Taxa Selic está cada vez mais próximo. A expectativa é de que no encontro desta semana haja uma redução de 0,25 pontos percentuais (p.p.).

Por conta disso e da inflação mais controlada momentaneamente, o especialista acredita que um evento como as eleições deve causar efeitos mais a curto ou médio prazo. “Então, na prática, os movimentos são muito agressivos e voláteis no ano de eleição, mas depois fica mais suave, e a gente vê menos mudança porque o arcabouço político-jurídico brasileiro

“Decisões tomadas no calor do momento geralmente vão contra o planejamento de longo prazo. Ter uma estratégia clara, com objetivos bem definidos, horizonte de investimento e perfil de risco coerente, ajuda a evitar movimentos impulsivos”

Rafael Pastorello, gestor de portfólio do Banco Sofisa

tem sido relativamente estável nos últimos 30 a 40 anos”, avalia.

Diversificação

Para o gestor de portfólio do Banco Sofisa, Rafael Pastorello, a melhor forma de proteger os investimentos em períodos de maior incerteza é manter uma carteira diversificada, com diferentes classes de ativos, prazos e setores. “A diversificação funciona como um amortecedor, reduzindo o impacto de oscilações pontuais e permitindo que o investidor atravesse momentos de maior ruído sem precisar desmontar sua estratégia”, destaca o especialista, que também alerta para o controle comportamental.

“Decisões tomadas pelo calor do momento geralmente vão contra o planejamento de longo prazo.

Ter uma estratégia clara, com objetivos bem definidos, horizonte de investimento e perfil de risco coerente, ajuda a evitar movimentos impulsivos e a manter o foco no que é possível controlar: disciplina, diversificação, rebalanceamento periódico e aderência ao plano de longo prazo”, destaca Pastorello.

O medo, geralmente, leva muitos investidores a vender na baixa, migrar para posições excessivamente conservadoras ou seguir o chamado “efeito manada”, que pode comprometer retornos futuros, segundo Guilherme Gaspar, sócio da Ótmow fintech.

O economista-chefe da Blue-metrix Asset, Renan Silva, também afirma que movimentos extremos podem gerar problemas graves. Segundo ele, é necessário estar atento às oportunidades em período de

volatilidade eleitoral, que podem ser mais acessíveis do que se imagina. “A volatilidade eleitoral frequentemente cria oportunidades excelentes para investidores disciplinados. Setores como utilities, que incluem energia elétrica e saneamento, alimentos e bebidas, telecomunicações e saúde historicamente se mostram mais resilientes”, ressalta Silva.

No geral, a dica fundamental dos analistas é não ter a cabeça fechada em um único cenário. Momentos de crise ou repiques mais fortes na carteira podem trazer uma falsa sensação de medo ou emoção. O importante é sempre diversificar a carteira de ativos, estar atento a informações verdadeiras e buscar conselhos de especialistas para não cair em uma onda passageira.

Investimento em ano eleitoral

Confira dicas do economista Matheus Portela sobre como acertar a mão na carteira de ativos às vésperas de uma nova eleição.



- O principal erro que um investidor pode cometer no ano eleitoral é tentar alterar de forma significativa a estratégia de investimento em razão do ano eleitoral;
- A estratégia mais adequada para o investidor é começar primeiro olhando para o planejamento financeiro pessoal e familiar. O que eu prevejo ter de disponibilidade imediata de recursos?;
- O investimento para essa caixinha – que precisa estar acessível a qualquer momento – tem que ser um investimento muito seguro;
- Tem que ser rentável também, mas cumpridos os requisitos de poder acessar a qualquer momento e que não tenha nenhuma trava, carência ou dificuldade de resgate;

- A partir daí, o investidor tem que entender quais são os objetivos dele de médio e longo prazo para entender qual recurso ele pode deixar alocado por um prazo mais longo e o quanto está disposto a ver a carteira dele oscilar;
- Se o investidor aceita ter volatilidade e aceita ter perdas, ele pode buscar potencializar esse retorno da carteira, entrando em renda variável, sempre aos poucos, de forma muito diversificada. Se não entender do assunto, é importante estudar ou contar com a ajuda de um profissional;
- O investidor tem que ter um plano bem feito, bem pensado, saber para que ele está investindo e o que cada investimento representa dentro da carteira;
- A palavra chave é “diversificação” – carteira bem pulverizada, que esteja atrelada a diferentes fatores de risco, para não estar sujeita a um determinado evento ou imprevisto, prejudicando uma acumulação patrimonial de longo prazo.

Fonte: Matheus Portela, economista e diretor de Gestão da VLGI Asset

EDIÇÃO Nº 1044 | ANO 51

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

Informe publicitário

15 DE MARÇO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



ASa NORTE

PAULOOCtavio INAUGURA O RESIDENCIAL GERALDO ESTRELA

A PaulOOctavio realiza, no próximo dia 21 de março, a entrega do Residencial Geraldo Estrela, localizado na SQN 113 da Asa Norte, um dos endereços mais valorizados de Brasília. O empreendimento foi concebido para unir sofisticação, conforto e qualidade construtiva, em um projeto que valoriza a arquitetura contemporânea e o estilo de vida da Capital.

O edifício reúne 48 apartamentos de quatro quartos, com metragens amplas e plantas que privilegiam integração dos ambientes, iluminação natural e ventilação cruzada. As unidades contam com acabamentos de alto padrão e até três vagas de garagem, reforçando o conceito de conforto e funcionalidade. Entre os diferenciais estão coberturas duplex com terraço e piscina privativa, além de soluções modernas como fechaduras digitais e tratamento acústico entre apartamentos.

O residencial homenageia o arquiteto Geraldo Estrela, profissional com mais de cinco décadas de atuação em Brasília, e seu filho, Eduardo Estrela, é o autor do projeto arquitetônico. Com mais essa entrega, a PaulOOctavio reafirma seu compromisso com a qualidade e com o desenvolvimento urbano da cidade.

www.paulooctavio.com.br